

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Apresentação:

Mediadores:

Profº. Analdino Filho e Profª. Rita de Oliveira



Jornada Pedagógica 2014



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



Título

PLANEJAMENTO COLETIVO DA ESCOLA PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Questão fulcral

Os espaços, os tempos e os instrumentos metodológicos que configuram o planejamento escolar:

O que tem representado essa atividade?

Mais questões emergem nesse cenário...

- O que se entende por planejar?
- Em função de quê o planejamento deve acontecer?
- Qual a sua natureza?
- Como produzir espaços e tempos significativos para o planejamento coletivo na escola?

Perspectivas conceituais-etimológicas

Planejar (Latim):

Planu

plano, chão, nivelado

+

Ejar

fazer

Ou seja, Planejar significa:

“fazer o plano de”, “planificar”, “nivelar”

Perspectivas conceituais-etimológicas

Planejar...

- ✓ Ação em prol de algo específico que previamente é esquematizado, planejado, nivelado.
- ✓ Produzir um plano sem diferença de nível, agindo em prol dele e por ele sendo orientado.
- ✓ Construir um “nível-referência”.

Planejar representa uma AÇÃO de natureza:

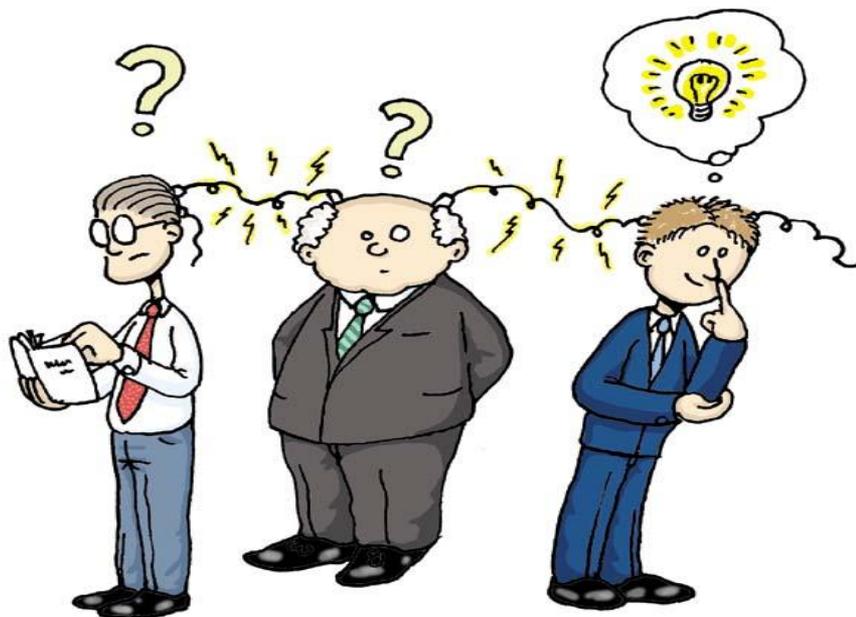
- Sócio-historicamente situada;
- Concreta;
- Intencional;
- Objetiva;
- Multidirecional;
- Multidimensional;
- Transformadora

∴ Planejar é práxis.

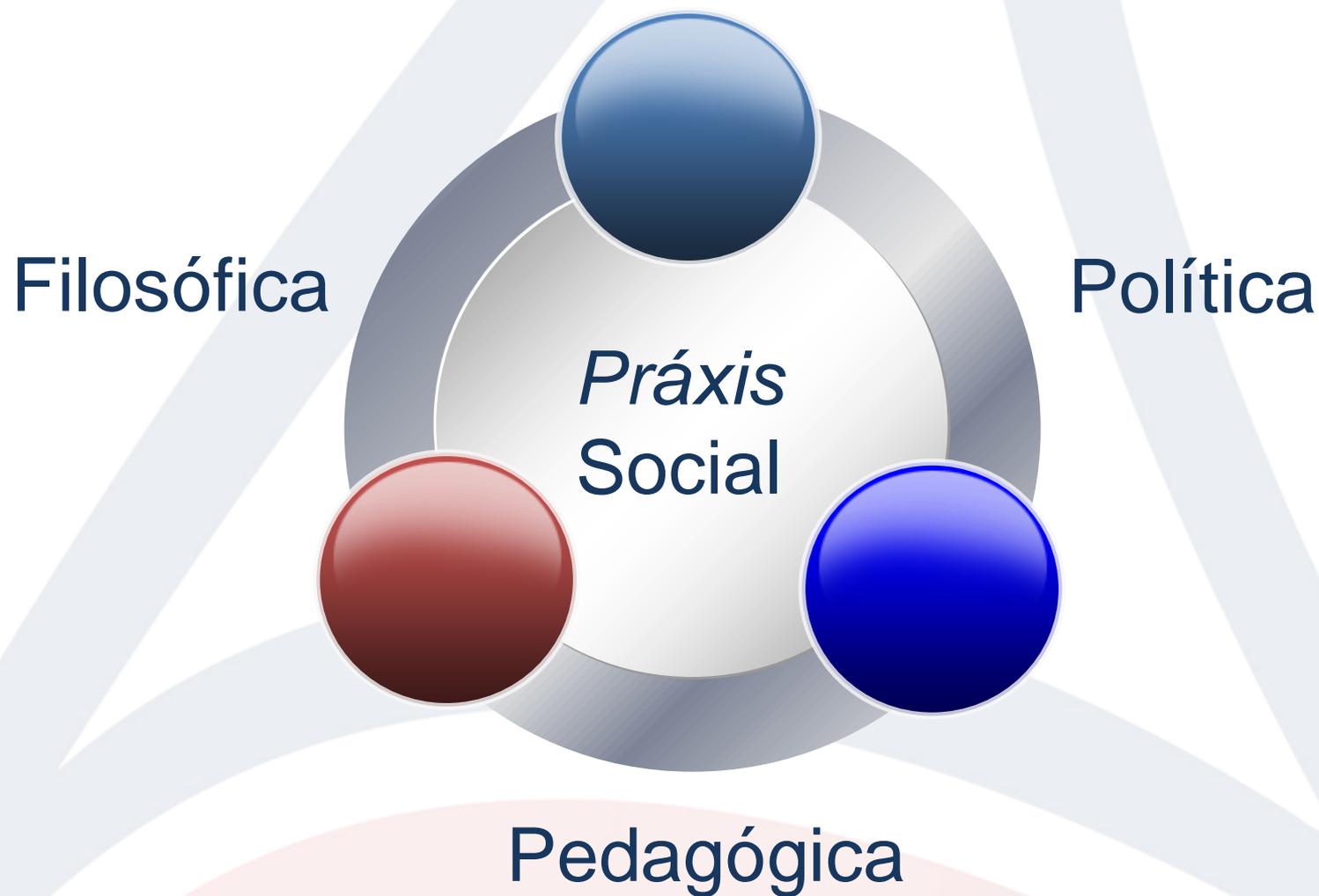
No âmbito da escola...

O ato de planejar agrega a sua natureza a dimensão de uma ação COLETIVA.

COLETIVIDADE **⇒** **COLABORATIVIDADE**



Planejamento coletivo é uma AÇÃO de dimensão:



Planejamento coletivo é diálogo filosófico...

[...] à medida que o debate pedagógico está fundado no pensamento crítico, questionador e na busca de conhecimento em torno de questões salutar e preeminentes, as quais devem orientar todas as outras demais ações:

- *Que ser humano queremos formar?*
- *De que educação estamos tratando?*
- *Que formação estamos planejando?*

Planejamento coletivo é diálogo político...

[...] pois se funda nos objetivos da escolarização e na participação ativa em um processo que reverbera na construção de práticas sociais e culturais, na relação entre indivíduos e grupos sociais, dentro e fora da escola:

- *Que cidadão estamos formando?*
- *Qual projeto de sociedade estamos defendendo?*
- *Qual a função social da escola?*
- *Como o contexto político, cultural e social em que estamos inseridos influencia o modo como pensamos sobre o nosso ofício?*

Planejamento coletivo é diálogo pedagógico...

[...] enquanto organiza meios para se chegar aos fins da escolarização: planeja os melhores métodos para consolidar um processo formativo coerente com o cidadão e com a sociedade que se quer formar:

- *Como organizar os espaços e tempos das atividades?*
- *Quais métodos serão utilizados?*
- *Como sistematizar o conteúdo programático?*
- *Quais recursos serão necessários?*
- *Como estudantes serão organizados?*
- *Como será feito o processo avaliativo?*

Planejamento coletivo...

Não é uma mera atividade burocrática e teórica já que “a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não mudam as próprias coisas” (VÁZQUEZ, 2011, p.141).

Mas, é espaço-tempo plural de ações de natureza filosófica, política e pedagógica, de alcance histórico e social, entre gestores, coordenadores e professores instigando a reflexão-ação-reflexão sobre os fins da escola e da escolarização e o seu impacto na sociedade.

Planejamento coletivo: desafio

Como planejar para atender a diversidade e a pluralidade de níveis que caracterizam a sala de aula, sem perder de vista a singularidade dos sujeitos?

“... as pessoas são DIFERENTES, com inteligências diferentes, com capacidades diferentes, que precisam ser buscadas e desenvolvidas por inteiro”.

A INDIFERENÇA às DIFERENÇAS transforma as desigualdades iniciais, diante da cultura, em DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM e, posteriormente, de êxito escolar.

(Perrenoud, 1996)

Planejamento coletivo:

Espaço, tempo e instrumento pedagógico



Base do planejamento coletivo da escola

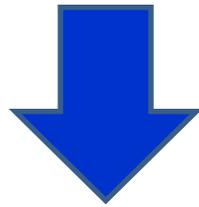


**Projeto Político
Pedagógico (PPP)**

**...CARÁTER
INTEGRADOR**

Processo formativo contínuo...

... Concretizado nas Atividades Complementares – AC



Por meio de um trabalho pedagógico organizado coletivamente, tendo como base um enfoque **interdisciplinar, contextualizado e investigativo**: indispensáveis para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Organização do Trabalho Pedagógico

Os conhecimentos e conteúdos devem ser tratados por meio dos **temas geradores** que surgem da problematização do cotidiano e que dialoguem com as diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares, complementando-se de forma significativa.

COMPETÊNCIAS

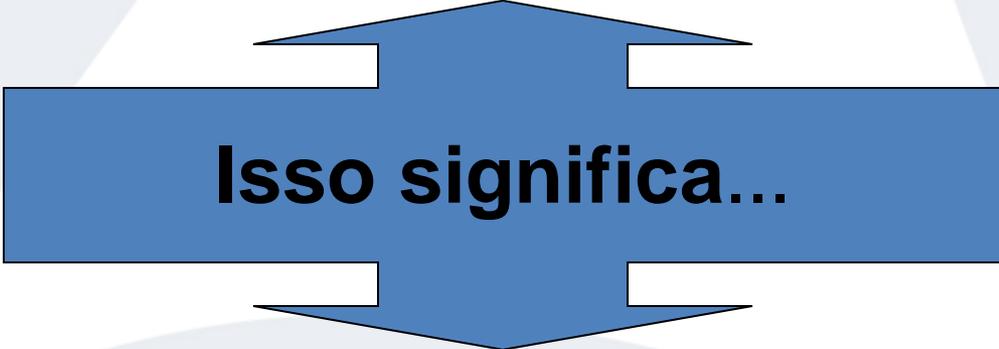
Capacidade do sujeito de mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas; capacidade de mobilizar recursos intelectuais-cognitivos para solucionar situações com pertinência (Gentile, Zabala, Bencine ,1998/ 2005)

HABILIDADES

São as ações determinadas e realizadas para o alcance das competências, relacionadas ao saber fazer, em uma dimensão mais técnica, com valor imprescindível para a consolidação de uma competência.

Competências e habilidades – como objetivos de ensino e aprendizagem.

“Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes”. *(Perrenoud, 2009)*



Isso significa...

Que é necessário que os alunos descubram seus próprios caminhos.

Competências e habilidades – como objetivos de ensino e aprendizagem.

- Responsabilidade de ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos...
- Os conteúdos das diferentes disciplinas devem ser o principal instrumento para o desenvolvimento das habilidades;
- Uma mesma habilidade deve ser trabalhada em várias disciplinas.



As Habilidades...

...mobilizam conhecimentos que ultrapassam a sala de aula, possibilitando que o estudante apreenda e signifique os conteúdos e práticas em situações reais, tendo em vista seu posicionamento crítico.

AVALIAR SOB A PERSPECTIVA DE EMANCIPAR

Conceber a avaliação da aprendizagem como um processo emancipatório, de reflexão-ação-reflexão, em/de todo o processo pedagógico, em que a investigação e a tomada de decisões são fundamentais para a aprendizagem dos nossos estudantes.

Planejar a partir dos dados da realidade implica...

➤ Organizar o processo de planejamento para atendermos aos sujeitos da nossa ação: **os estudantes da rede estadual de ensino do Estado da Bahia.**

A ação didático-pedagógica deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e emancipacionistas.

Planejar a partir dos dados da Realidade implica...

- Relatórios de desempenho dos estudantes a partir dos dados gerados bimestralmente pelo Sistema de Gestão Escolar- SGE, disponibilizados no portal da SEC.
- Fortalecimento das Atividades Complementares - AC como espaços coletivos e formativos na unidade escolar destinado a tomada de decisões em prol da aprendizagem dos nossos estudantes.

Planejar a partir dos dados da realidade implica...

- Relatórios de desempenho dos estudantes a partir dos dados gerados bimestralmente pelo Sistema de Gestão Escolar- SGE, disponibilizados no portal da SEC.
- Fortalecimento das Atividades Complementares
- AC como espaços coletivos e formativos na escola destinado a tomada de decisões em prol da aprendizagem dos nossos estudantes.

Planejar para além da sala de aula...

➤ Potencialização de outros espaços de aprendizagens. O entorno da escola, a comunidade na qual está inserida, a cidade, o campo, os ambientes virtuais, os diversos espaços não escolares se constituem em valiosos **espaços formativos** a serem considerados no processo de planeamento.



**ORIENTAÇÕES
PARA
PREENCHIMENTO
DOS
INSTRUMENTOS DE
PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO**

Plano por área do conhecimento

➤ Instrumento pelo qual os professores deverão iniciar seu planejamento, preenchendo coletivamente, após o estudo e análise dos indicadores que estão descritos no Quadro Norteador do Plano de Intervenção do PAIP.

Planejando o ano letivo...

Nesse momento, os professores deverão planejar o ano letivo, definindo as ações e as atividades inerentes a esse Plano, considerando que ao término de cada unidade letiva os resultados do desempenho dos estudantes devem ser discutidos e analisados para registro no campo destinado à **avaliação do percurso**, com vistas ao replanejamento das atividades e intervenções necessárias. Esse momento deverá acontecer no espaço da Atividade Complementar (AC).

Em síntese...

pensar no planejamento é
pensar na aprendizagem que
esse processo coletivo deve
gerar, tanto para nós
educadores quanto para nossos
estudantes.

[...] e aprendi que se depende sempre
de tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas
pessoas. (Gonzaguinha)

Referências

BAHIA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Orientações para Jornada Pedagógica 2014**. Superintendência da Educação Básica. Salvador: 2014.

VAZQUÉZ, Adolfo. Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



JUNTOS VAMOS GARANTIR AOS NOSSOS ESTUDANTES O DIREITO DE APRENDER.

MAIS INFORMAÇÕES

www.educacao.ba.gov.br